



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Christhian Bezerra Farias

**COMPREENSÃO DA PSICOMOTRICIDADE POR PROFISSIONAIS DA
PSICOPEDAGOGIA EM JOÃO PESSOA/PB: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Orientador(a): Prof. Dr^a. Andréia Dutra Escarião

JOÃO PESSOA
2024

CHRISTHIAN BEZERRA FARIAS

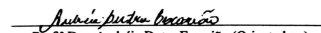
**COMPREENSÃO DA PSICOMOTRICIDADE POR PROFISSIONAIS DA
PSICOPEDAGOGIA EM JOÃO PESSOA/PB: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

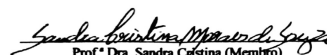
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de
Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da
Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Andréia Dutra Escarião

Aprovado em: 23 / 10 / 2024 .

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dra. Andréia Dutra Escarião (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Dra. Sandra Cristina (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F224c Farias, Christhian Bezerra.
Compreensão da psicomotricidade por profissionais da
psicopedagogia em João Pessoa/PB: um estudo
exploratório / Christhian Bezerra Farias. - João
Pessoa, 2024.
43 f. : il.

Orientação: Andréia Dutra Escarião.
Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em
Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Psicomotricidade. 2. Psicopedagogia. 3.
Desenvolvimento infantil. 4. Capacitação. 5. Práticas
psicomotoras. I. Escarião, Andréia Dutra. II. Título.
UFPB/CE CDU 37.015.3:159.943 (043.2)

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE - CRB-15/104

RESUMO

Este estudo investigou a percepção e o uso da psicomotricidade por psicopedagogos em João Pessoa em diferentes contextos de atuação. A pesquisa incluiu dois grupos: profissionais graduados em psicopedagogia e profissionais com outras graduações, mas com especialização em psicopedagogia. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, e os resultados foram analisados quantitativa e qualitativamente. Os achados mostraram que ambos os grupos reconhecem a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil, porém o grupo especializado demonstrou maior envolvimento em capacitação e atualização profissional. As principais dificuldades apontadas para a implementação de práticas psicomotoras foram a falta de tempo e de recursos adequados. Conclui-se que, para uma prática mais eficaz da psicomotricidade, é necessária maior formação continuada e suporte institucional. Além disso, futuras pesquisas são recomendadas para aprofundar o impacto da psicomotricidade no desempenho cognitivo e emocional das crianças.

Palavras-chave: Psicomotricidade; psicopedagogia; desenvolvimento infantil; capacitação; práticas psicomotoras.

ABSTRACT

This study examined the perception and use of psychomotricity among psychopedagogists in João Pessoa across different practice settings. The research involved two groups: professionals with degrees in psychopedagogy and professionals from other fields with specialization in psychopedagogy. Data were collected through a structured questionnaire and analyzed both quantitatively and qualitatively. Findings revealed that both groups recognize the importance of psychomotricity for child development, though the specialized group showed higher engagement in training and professional updates. The main challenges identified for implementing psychomotor practices were lack of time and resources. The study concludes that for more effective psychomotor practices, greater continuous education and institutional support are required. Additionally, future studies should explore the impact of psychomotricity on cognitive and emotional outcomes in children.

Keywords: psychomotricity, psychopedagogy, child development, training, psychomotor practices.

1 INTRODUÇÃO

Para favorecer o desenvolvimento integral da criança, é necessário criar experiências corporais que explorem movimentos e promovam o desenvolvimento dos aspectos motor, cognitivo e afetivo. Os estudos sobre psicomotricidade fortalecem a compreensão sobre o desenvolvimento infantil criando atividades que permitem à criança explorar o meio, interagir consigo, com os objetos e com as pessoas ao seu redor.

A Base Nacional Comum Curricular estabelece que, na Educação Infantil, é fundamental promover o desenvolvimento integral das crianças por meio de comportamentos, habilidades, conhecimentos e vivências. Esses aspectos são centrados em interações e brincadeiras, consideradas eixos estruturantes para o aprendizado e o desenvolvimento (Brasil, 2018).

Isto posto, a psicomotricidade é compreendida como a totalidade das condutas psicomotoras, emocionais e cognitivas, levando em consideração as experiências vividas em diversos ambientes. Em outras palavras, envolve as ações realizadas tanto individualmente quanto em processos de socialização entre os indivíduos (Alves, 2007).

No contexto educacional, os profissionais têm a responsabilidade de promover um ambiente de aprendizagem que abranja todas as dimensões do desenvolvimento infantil. Embora a formação dos educadores seja substancial, pode não abordar de maneira satisfatória os conceitos e fundamentos da psicomotricidade, por esta não ser uma disciplina que faça parte da estrutura curricular da maioria dos cursos de pedagogia.

No que diz respeito à prática psicopedagógica, os profissionais desempenham um papel essencial na promoção de habilidades psicomotoras, integrando práticas que favorecem o desenvolvimento global do indivíduo, não como treinamento do indivíduo, mas como possibilidade de utilizar o corpo como ferramenta do conhecimento (Visca, 2015).

Este estudo é inspirado pelas experiências do projeto de extensão universitária "Movimento Brincante: uma experiência na educação infantil", que desenvolve oficinas e materiais pedagógicos baseados na psicomotricidade. O projeto visa levar conhecimento acerca da psicomotricidade aos estudantes e professores da Educação

Infantil e promover práticas lúdicas que beneficiam as crianças. A partir dessas experiências, surgiu a seguinte dúvida: Como os psicopedagogos de João Pessoa compreendem a psicomotricidade e a aplicação dos conhecimentos dessa ciência na sua atuação profissional?

A psicomotricidade é uma disciplina fundamental para a formação do profissional da psicopedagogia, portanto, identificar lacunas na formação e as necessidades específicas da área é essencial para aprimorar a prática psicopedagógica. Socialmente, a pesquisa contribuirá especialmente para os profissionais da psicopedagogia e os indivíduos atendidos por eles. Compreendendo melhor a psicomotricidade, os psicopedagogos poderão implementar práticas mais eficazes, promovendo um desenvolvimento mais completo das crianças e adolescentes, o que resultará em benefícios tangíveis para a comunidade.

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender como os psicopedagogos de João Pessoa percebem e aplicam os conhecimentos da psicomotricidade em sua prática profissional. Para alcançar esses objetivos, foi utilizado um questionário online, permitindo a coleta de dados de forma ampla e acessível.

Os objetivos específicos são: (1) Identificar e separar em dois grupos distintos os profissionais que atuam na cidade de João Pessoa. (2) Investigar como os profissionais entendem e valorizam a psicomotricidade em seu trabalho cotidiano; (3) Comparar as diferenças na compreensão da psicomotricidade e aplicação de atividades entre os dois grupos

A pesquisa adota uma abordagem mista, utilizando um questionário estruturado como instrumento de coleta de dados. Esse questionário foi aplicado a psicopedagogos que atuam em João Pessoa, tanto em escolas quanto em clínicas. As respostas obtidas foram analisadas de forma a identificar padrões, comparações e lacunas no conhecimento e na aplicação dos conceitos de psicomotricidade. Portanto, a pesquisa configura-se como exploratória já que se propõe a conhecer um fenômeno.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 POR QUE FALAR SOBRE PSICOMOTRICIDADE?

A psicomotricidade é uma ciência que estuda o ser humano por meio de seu corpo em movimento e em interação com o mundo interno e externo, considerando o processo de maturação. A psicomotricidade entende o corpo como a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, fundamentando-se em três pilares: movimento, intelecto e afeto (ABP, 2022).

Com esse conceito em mente, é essencial refletir sobre quando o corpo começa a adquirir essas habilidades. Quando começa a aprendizagem? Quando começa a linguagem? (Azevedo, 2022). A ideia de que a primeira linguagem e os primeiros processos de aprendizagem do ser humano sejam corporais é defendida por vários teóricos e estudiosos da psicomotricidade e do desenvolvimento infantil (Aucouturier, 1996; Piaget, 1969; Stern, 1992; Wallon, 1937)

Defende-se que, ainda bebê, o indivíduo percebe e começa a categorizar os atos, não da mesma forma que os adultos, mas em termos dos afetos de vitalidade que eles expressam. Para o bebê, o mundo social é primeiramente um mundo de afetos de vitalidade, similarmente à forma como a dança é para os adultos, antes de se tornar um mundo de atos formais. Esse mundo social experienciado pelo bebê é análogo ao mundo físico da percepção amodal, caracterizado por qualidades abstratas como forma, número e nível de intensidade, e não por coisas vistas, ouvidas ou tocadas (Stern, 1992).

A consciência não é inerente ao indivíduo, mas resulta do amadurecimento, das interações sociais e das experiências pessoais, permitindo que o uso de suas reações de maneira mais instrumental. Assim, o desenvolvimento motor e cognitivo estão intrinsecamente ligados desde o início. À medida que os comportamentos da criança melhoram e as reações emocionais, como choro, raiva, sono e alegria, se tornam mais claras e estáveis, ela começa a controlar seus movimentos de forma intencional e expressiva, desenvolvendo a consciência de si mesma (Wallon, 1970).

A educação psicomotora deve ser parte integrante da educação infantil, através da educação psicomotora, as crianças podem desenvolver não apenas habilidades motoras, mas também habilidades cognitivas e emocionais, criando uma base sólida para o aprendizado futuro (Le Boulch, 1981).

Vygotsky (1978) também contribuiu significativamente para o entendimento do desenvolvimento infantil ao afirmar que o aprendizado ocorre primeiramente no nível

social (interpsicológico) e, posteriormente, no nível individual (intrapicológico). O autor enfatiza a importância do movimento e da interação social no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, sugerindo que o movimento não é apenas um meio de expressão, mas também uma ferramenta crucial para o desenvolvimento cognitivo.

A teoria do desenvolvimento infantil proposta por Jean Piaget também é fundamental para a compreensão do processo cognitivo nas crianças, e o estágio sensório-motor, que abrange o período do nascimento até aproximadamente os 2 anos de idade, é o primeiro de seus quatro estágios de desenvolvimento. Durante esse estágio, a criança explora o mundo por meio de seus sentidos e ações motoras, desenvolvendo esquemas cognitivos iniciais através da interação com o ambiente. As principais características desse estágio incluem a exploração sensorial, o desenvolvimento da permanência do objeto e a transição de comportamentos reflexivos para ações intencionais (Piaget, 1971).

A psicomotricidade não apenas contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo, mas também desempenha um papel crucial na socialização das crianças. Atividades psicomotoras que envolvem movimentos coordenados e jogos em grupo podem promover interações sociais significativas. Por exemplo, atividades que exigem colaboração e comunicação entre pares ajudam as crianças a desenvolver habilidades sociais essenciais, como empatia e resolução de conflitos (Brotto, 1999).

Além disso, a psicomotricidade tem importantes aplicações práticas em diversas áreas como educação, saúde, esporte e reabilitação. A psicomotricidade auxilia na formação de profissionais que atuam nessas áreas e no desenvolvimento de metodologias que promovem o aprendizado através do movimento. A integração das práticas psicomotoras na educação infantil contribui não apenas para o desenvolvimento das habilidades motoras básicas e da coordenação, mas também para o bem-estar emocional e social das crianças, prevenindo problemas de saúde e promovendo uma vida saudável (Vayer, 1990).

Portanto, falar sobre psicomotricidade é fundamental porque essa área de estudo oferece uma compreensão abrangente de como o desenvolvimento motor está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento cognitivo e emocional (Aucouturier, 1996). A psicomotricidade nos ajuda a entender que o corpo e o movimento são centrais para o aprendizado e a formação do indivíduo desde os primeiros anos de vida. Essa ciência

nos permite identificar e promover práticas educativas que favorecem o desenvolvimento integral da criança, garantindo que ela atinja seu potencial máximo em todas as áreas de sua vida (Le Boulch, 1981).

2.2 PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE PSICOPEDAGOGIA

A Psicopedagogia não é apenas a combinação de conhecimentos de psicologia e pedagogia; ela é uma área de estudo mais profunda e complexa. Se preocupa em entender os processos que levam ao aprendizado (o "saber") e as razões pelas quais alguém pode ter dificuldades em aprender (o "não saber"). Em outras palavras, a Psicopedagogia estuda como as pessoas constroem o conhecimento ao longo do tempo, considerando todas as nuances e desafios envolvidos nesse processo (Alves, 2015).

Atualmente, os profissionais dessa área enfrentam desafios de reconhecimento e valorização em alguns setores. Isso significa que, embora a Psicopedagogia seja importante, nem todos os profissionais da educação, gestores governamentais, ou outras áreas entendem ou reconhecem totalmente sua relevância dentro das instituições escolares. Como resultado, a profissão de psicopedagogo não recebe a devida atenção, o que limita as oportunidades de emprego em escolas, clínicas, e em grupos de pesquisa científica. Em outras palavras, a falta de reconhecimento da importância da Psicopedagogia pode levar a menos vagas de trabalho e menos apoio institucional para essa área." (Sampaio; Timbó, 2019)

Nesse sentido o psicopedagogo tem um papel crucial dentro da comunidade educativa, identificando problemas que podem surgir no processo de aprendizagem. Esse profissional não só detecta essas dificuldades, mas também contribui ativamente para a dinâmica escolar, promovendo a integração entre os membros da comunidade e oferecendo orientações metodológicas que respeitam as características individuais dos alunos (Bossa, 1994).

Além disso, faz parte de equipes que elaboram e implementam planos e projetos educacionais. Esse trabalho ajuda professores, diretores e coordenadores a repensar o papel da escola, especialmente no que diz respeito às necessidades individuais dos alunos e às práticas de ensino. Em resumo, o psicopedagogo atua para garantir que o processo de ensino e aprendizagem atenda de forma eficaz às necessidades de cada criança, além de apoiar a reflexão e a melhoria contínua das práticas educacionais

(Bossa, 1994).

Já a psicopedagogia clínica tem sua atuação baseada no atendimento personalizado, com o objetivo de diagnosticar e intervir nas dificuldades de aprendizagem que afetam crianças, adolescentes ou adultos. O enfoque principal está em compreender as causas dos problemas de aprendizagem e em desenvolver estratégias adaptadas para superá-los (Ramos, 2019). Para isso, o psicopedagogo clínico utiliza uma variedade de técnicas e instrumentos de avaliação, incluindo entrevistas, observações e testes psicopedagógicos, a fim de identificar as necessidades específicas de cada aluno e planejar intervenções adequadas (Silva, 2012).

Para somar a sua atuação, é crucial que os psicopedagogos possuam um entendimento dos principais elementos psicomotores, trabalhar com esses elementos é fundamental para o desenvolvimento global das crianças. O esquema corporal, a lateralidade, a orientação espacial, a orientação temporal, a coordenação motora ampla, a coordenação motora fina e o equilíbrio são aspectos centrais que os profissionais devem compreender e incorporar em suas práticas (Bueno, 2014). Ao dominar esses fatores, os psicopedagogos podem utilizar de meios que ajudem na normalização ou na melhora do comportamento do indivíduo, buscando a prevenção de distúrbios psicomotores que atrapalhem na aprendizagem deste (Lapierre, 1989).

O conhecimento sobre os elementos psicomotores auxilia o profissional da psicopedagogia na compreensão do desenvolvimento integral do indivíduo, assim como, melhora a sua percepção sobre possíveis dificuldades de aprendizagem. Também é necessário conhecer estes elementos para conseguir identificar dificuldades motoras que necessitem de encaminhamento para outro profissional, seja um psicomotricista, um terapeuta ocupacional ou um fisioterapeuta.

2.3 PSICOMOTRICIDADE NA PSICOPEDAGOGIA

A prática psicopedagógica desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento da criança, abrangendo não apenas os aspectos cognitivos, mas também emocionais, sociais e psicomotores. Rossi (2012), destaca que o mediador do processo de ensino-aprendizagem deve adotar uma postura de observação atenta e investigativa em relação ao desenvolvimento de cada criança. Ele sugere que, ao acompanhar de perto como cada aluno constrói conhecimento, o educador é capaz de

identificar tanto as potencialidades (ou seja, os pontos fortes e habilidades) quanto as limitações (as dificuldades ou obstáculos no processo de aprendizagem).

A psicomotricidade, por sua vez, é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois integra corpo e mente por meio de atividades lúdicas que estimulam a criatividade e a interação social. O educador desempenha um papel crucial ao incentivar o movimento durante a Educação Infantil, promovendo o desenvolvimento psicomotor das crianças de forma equilibrada e saudável. Isso permite que elas se relacionem com o mundo ao seu redor e integrem o conhecimento corporal com outras áreas do saber, como a linguagem e o pensamento. (Gomes e Souza, 2019).

Neste contexto, o corpo desempenha um papel essencial. As crianças, desde cedo, devem utilizar o corpo para explorar o mundo ao seu redor, estabelecendo relações, produzindo conhecimento e se expressando através de diferentes linguagens. É por meio dos gestos, movimentos, brincadeiras e expressões corporais que as crianças conhecem suas potencialidades e limites, desenvolvendo uma consciência progressiva sobre si mesmas e o ambiente (Brasil, 2018). Essa interação entre corpo, emoção e linguagem é central para a compreensão da psicomotricidade na educação infantil.

De acordo com Levin (2009), os processos de aprendizagem infantil são influenciados por diversos fatores, que podem tanto facilitar quanto dificultar o desenvolvimento. Esses fatores estão ligados a diferentes contextos e relações na vida da criança, incluindo o ambiente escolar. Levin enfatiza a importância de a criança vivenciar o próprio corpo, o lúdico, suas emoções e afetos, de forma que essas dimensões sejam observadas e acompanhadas por profissionais com uma visão ampla e interdisciplinar. Ou seja, profissionais que considerem não apenas o aspecto cognitivo, mas também o emocional, social e físico no desenvolvimento infantil.

O psicopedagogo, ao ter conhecimento sobre o corpo e suas possibilidades, além das técnicas e fundamentos da prática psicomotora, é capaz de observar e identificar o estado do desenvolvimento da criança. Esse conhecimento permite que o psicopedagogo atue de forma preventiva, criando maneiras criativas para interagir com o indivíduo e facilitar seu processo de aprendizagem (Rubinstein, 2017). Em outras palavras, a psicomotricidade quando aplicada como prática pedagógica, visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança por meio de atividades lúdicas e envolventes (Venâncio et al., 2022).

Estratégias essas que, de acordo com Dos Santos (2015), são atividades lúdicas através de jogos e brincadeiras que servem de estímulo para a interação social e para o desenvolvimento ajudando na autoestima dos educandos, oportunizando uma aprendizagem prazerosa e significativa.

À medida que a criança progride nas áreas do desenvolvimento psicomotor e no desenvolvimento da linguagem, ela começa a controlar seus movimentos de maneira mais voluntária e precisa, envolvendo mais grupos musculares e realizando ações cada vez mais complexas e detalhadas. Esse avanço aumenta sua capacidade de explorar, perceber e interagir com o ambiente. Em outras palavras, o desenvolvimento físico e da linguagem amplia as oportunidades de experimentação e aprendizado da criança, permitindo-lhe agir de forma mais eficaz e consciente sobre o meio ao seu redor. (Stampa, 2022)

Ainda segundo a autora, esse processo contribui para que, quando a criança comece a aprender a escrita formal, isso ocorra de maneira mais prazerosa e natural, facilitando sua compreensão tanto do ato de escrever quanto de seu uso prático e das diversas formas de adquirir conhecimento.

3 MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO

Trata-se de uma pesquisa mista, descritiva, do tipo transversal, obtendo os dados de uma única vez, em relação aos conhecimentos sobre a psicomotricidade e a utilização dessa ciência nas práticas psicopedagógicas dos profissionais de João Pessoa/PB.

3.2 PARTICIPANTES

A amostra do estudo foi composta por 21 psicopedagogos de ambos os sexos, residentes da cidade de João Pessoa - PB. Os critérios de inclusão foram: (1) Ter graduação ou especialização em psicopedagogia; (2) Atuar na cidade de João Pessoa. Como critérios de exclusão: (1) Não ter nenhum título em psicopedagogia; (2) Não atuar em João Pessoa; (3) Trabalhar apenas com supervisão de profissionais.

A amostra é composta por 90,5% (n= 19) de mulheres e 9,5% (n= 2) de homens, com idades entre 21 e 55 anos. Quanto ao nível de formação acadêmica, 71,4% (n= 15) com graduação, 19% (n=4) dos participantes possuem Mestrado e 9,6% (n= 2) possuem Pós-graduação, onde 61,9% (n= 13) possuem graduação em psicopedagogia e 38,1% (n= 8) são graduados em outras áreas mas possuem especialização em psicopedagogia e dos 8 especialistas, 7 possuem graduação em Pedagogia.

Sobre a área de atuação, 80,9% (n= 17) atuam em clínica, 19,06% (n= 4) atuam em escola e 9,6% (n=2) atuam a domicílio. Sobre os locais de atuação, 85,7% (n= 18) atuam em instituições privadas, 9,6% (n=2) em instituições públicas e privadas e apenas 4,8% (n= 1) em instituições apenas públicas. O tempo de atuação dos profissionais nas suas áreas ficam com 9,6% (n= 2) com menos de 1 ano; 61,9% (n= 13) entre 1 e 5 anos; 23,8% (n= 5) entre 6 e 10 anos e 4,8% (n= 1) com mais de 15 anos.

3.3 INSTRUMENTOS

Para caracterizar os participantes, foi utilizado um questionário sociodemográfico com 9 (nove) perguntas, incluindo: sexo, idade, nível de formação acadêmica, locais de atuação e tempo de atuação. As questões foram compostas por perguntas objetivas de múltipla escolha e resposta aberta, de rápido e fácil manejo.

Foi aplicado o questionário “conhecimentos sobre psicomotricidade”, elaborado pelo autor do trabalho com a finalidade de atender aos objetivos desta pesquisa. O questionário consiste em 17 questões, sendo: sete com respostas de múltipla escolha e nove questões com respostas do tipo Likert, e uma pergunta aberta.

3.4 PROCEDIMENTOS

3.4.1 De coleta

Os questionários contaram inicialmente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde os participantes foram informados acerca do caráter voluntário e anônimo da pesquisa, de sua composição e dos procedimentos para resposta dos instrumentos.

Os instrumentos foram aplicados em formato online, divulgado através das redes sociais do pesquisador durante o mês de agosto de 2024. Os participantes apenas obtiveram acesso às perguntas após concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os questionários foram aplicados em uma única etapa, com estimativa de 10 minutos para o preenchimento total.

3.4.2 Análise de dados

O presente estudo analisou o conhecimento adquirido sobre a psicomotricidade e a realização de atividades baseadas nessa ciência dos psicopedagogos que responderam a pesquisa, permitindo uma visão sistemática acerca da psicomotricidade na atuação psicopedagógica, abordando elementos essenciais para a compreensão do panorama geral da cidade de João Pessoa. A análise estatística foi realizada com o uso do pacote *Jeffrey's Amazing Statistics Program (JASP)* versão 0.19.

Para verificar a normalidade dos dados coletados a partir de várias perguntas do questionário, foi aplicado o teste de Shapiro-Wilk. O teste foi conduzido com o objetivo de descobrir se os dados seguem uma distribuição normal ou anormal.

Dentre as variáveis analisadas, 5 apresentaram um p-valor maior que 0,05, indicando que os dados destas variáveis seguem normalidade. Por outro lado, 17 variáveis apresentaram um p-valor menor ou igual a 0,05, rejeitando a hipótese de normalidade e, portanto, sugerindo que esses dados não seguem uma distribuição normal.

Assim, as análises realizadas incluíram: Shapiro-Wilk, frequência absoluta, porcentagem, mediana e Teste Mann-Whitney para amostras não categóricas.

As análises foram realizadas com o auxílio do pacote estatístico *Jeffrey's Amazing Statistics Program (JASP)* - versão 0.19. Para atender aos objetivos foram efetuadas análises estatísticas descritivas: aferição de frequência absoluta, porcentagens, médias e desvios padrão. Para a comparação dos resultados dos grupos foi utilizado o teste de Mann-Whitney para amostras não categóricas.

3.4.3 Éticos

O estudo foi realizado de acordo com as resoluções nº. 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos e procedimentos adotados na pesquisa, garantia de anonimato e sigilo das informações, bem como de caráter voluntário da pesquisa.

No que tange à ética no armazenamento dos dados, serão realizados os procedimentos indicados na circular Nº01/2021 – CONEP/SECNS/MS, que orienta a maneira adequada para tal.

4 RESULTADOS

Os resultados provenientes desta pesquisa são apresentados nesta seção, que está dividida e 3 sub-seções, a primeira estão apresentadas as análises de frequência absoluta e percentual das respostas ao questionário, a segunda traz uma análise dos dados com o teste Mann-Whitney de comparação de grupos com amostras não categóricas e a terceira e última seção contempla uma análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) das respostas à pergunta discursiva do questionário.

Os grupos para análise foram divididos da seguinte maneira: (G1) Profissionais que obtiveram a sua graduação em Psicopedagogia; (G2) Profissionais que obtiveram a sua graduação em outras áreas, mas fizeram especialização em Psicopedagogia. A divisão foi feita desta maneira para permitir a comparação dos dados entre os grupos.

4.1 ANÁLISE DE FREQUÊNCIA

As respostas ao item 1 do questionário (Tabela 1) nos indicam o nível percebido de conhecimento sobre psicomotricidade dos participantes, dentre eles apenas 1 de cada grupo (7.7% e 12.5%) indicaram pouco conhecimento e 1 de cada grupo (7.7% e 12.5%) responderam ter um conhecimento excelente sobre psicomotricidade.

Tabela 1: Respostas ao item 1 do questionário

G 1	G 2
-----	-----

Em uma escala de 1 a 5, qual o seu nível de conhecimento sobre psicomotricidade?

	n	%	n	%
2 - Pouco conhecimento	1	7.7	1	12.5
3 - Conhecimento moderado	4	30.7	2	25
4 - Bom conhecimento	7	53.8	4	50
5 - Conhecimento excelente	1	7.7	1	12.5
Total	13	100	8	100

Fonte: Elaboração própria

As respostas ao item 2 do questionário (Tabela 2) nos indicam a concordância sobre a compreensão dos principais conceitos da psicomotricidade pelos participantes, como por exemplo, os elementos psicomotores definidos por Bueno (2014). Dentre eles nenhum do G1 e apenas 1 do G2 (12.5%) discordam da afirmação e 2 do G1 e 1 do G2 (15.4% e 12.5%) concordaram totalmente sobre compreender os principais conceitos.

Tabela 2: Respostas ao item 2 do questionário

	Grupo 1		Grupo 2	
O quanto você concorda com a seguinte afirmação: "Eu compreendo os principais conceitos da psicomotricidade"	n	%	n	%
2 - Discordo	0	0	1	12.5
3 - Não concordo nem discordo	2	15.4	0	0
4 - Concordo	9	69.2	6	75
5 - Concordo totalmente	2	15.4	1	12.5
Total	13	100	8	100

Fonte: Elaboração própria

Já ao item 3 do questionário (Tabela 3), 6 pessoas do G1 e 7 do G2 (46.1% e 87.5%) afirmaram ter participado de algum curso ou formação sobre psicomotricidade, já 7 do G1 e apenas 1 do G2 (53.8% e 12.5%) não participaram.

Tabela 3: Respostas ao item 3 do questionário

	Grupo 1		Grupo 2	
Você já participou de algum curso ou formação sobre psicomotricidade?	n	%	n	%

Sim	6	46.1	7	87.5
Não	7	53.8	1	12.5
Total	13	100	8	100

Fonte: Elaboração própria

No item 4 foi perguntado sobre a importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem na opinião dos participantes (Tabela 4), sobre isso apenas 1 do G2 (12.5%) afirmou que é moderadamente importante e 7 do G1 e 4 do G2 (53.8% e 50%) afirmaram ser extremamente importante.

Tabela 4: Respostas ao item 4 do questionário

	Grupo 1		Grupo 2	
Em sua opinião, qual é a importância da psicomotricidade para o processo de aprendizagem?	n	%	n	%
3 - Moderadamente importante	0	0	1	12.5
4 - Muito Importante	6	46.1	3	37.5
5 - Extremamente importante	7	53.8	4	50
Total	13	100	8	100

Fonte: Elaboração própria

As respostas ao item 5, sobre a percepção dos participantes sobre a interferência do desenvolvimento psicomotor no processo de aprendizagem (Tabela 5), apresentou-se da seguinte maneira: apenas 1 participante (12.5%) do G2 discorda parcialmente e 12 do G1 e 7 do G2 (92.3% e 87.3%) concordam totalmente.

Tabela 5: Respostas ao item 5 do questionário

	Grupo 1		Grupo 2	
Você acredita que o desenvolvimento psicomotor interfere no processo de aprendizagem?	n	%	n	%
2 - Discordo parcialmente	0	0	1	12.5
4 - Concordo parcialmente	1	7.7	0	0
5 - Concordo totalmente	12	92.3	7	87.5
Total	13	100	8	100

Fonte: Elaboração própria

Já no item 6, representado na Tabela 6, foi perguntado se o conhecimento do participante seria suficiente para a sua prática psicopedagógica. Dentre os respondentes, 2 do G1 e 1 do G2 (15,4% e 12,5%) disseram ser um pouco insuficiente e totalmente suficiente para 3 do G1 e 4 do G2 (23.1% e 50%).

Tabela 6: Respostas ao item 6 do questionário

	Grupo 1		Grupo 2	
	n	%	n	%
O conhecimento que você tem em psicomotricidade é suficiente para a sua prática psicopedagógica?				
2 - Um pouco insuficiente	2	15,4	1	12.5
3 - Nem suficiente nem insuficiente	3	23.1	0	0
4 - Um pouco suficiente	5	38.5	3	37.5
5 - Totalmente suficiente	3	23.1	4	50
Total	13	100	8	100

Fonte: Elaboração própria

Posteriormente foi perguntado sobre o interesse dos participantes em participar de cursos ou workshops sobre psicomotricidade (Tabela 7). Dentre os 21 respondentes, 1 do G1 (7.7%) disse ser neutro e os que têm muito interesse são 6 do G1 e 5 do G2 (46.2% e 62.5%).

Tabela 7: Respostas ao item 7 do questionário

	Grupo 1		Grupo 2	
	n	%	n	%
Você tem interesse em participar de cursos ou workshops sobre psicomotricidade?				
3 - Neutro	1	7.7	0	0
4 - Tenho interesse	6	46.2	3	37.5
5 - Muito interesse	6	46.2	5	62.5
Total	13	100	8	100

Fonte: Elaboração própria

Sobre a maneira de como foi adquirido o conhecimento acerca da psicomotricidade (Tabela 8), há uma variedade de formas de obtenção de conteúdo. No

grupo 1, as que mais se destacam são: formação acadêmica (84.7%), experiência prática no trabalho (77%) e com leitura de livros e artigos científicos (77%). Já no grupo 2, todos responderam que, além de algumas outras formas, conseguiram conhecimento por meio de cursos livres.

Tabela 8: Respostas ao item 8 do questionário

	Grupo 1		Grupo 2	
	n	%	n	%
Como você adquiriu seu conhecimento sobre psicomotricidade?				
Formação acadêmica	11	84.7	4	50
Cursos de especialização ou workshops	4	30.8	5	62.5
Experiência prática no trabalho	10	77	5	62.5
Leitura de livros ou artigos científicos	10	77	5	62.5
Video aula através de profissionais capacitados	0	0	1	12.5
Cursos livres	1	7.7	8	100

Fonte: Elaboração própria

Na Tabela 9 vemos as respostas à pergunta sobre a frequência de atualizações sobre a psicomotricidade, onde 4 do G1 e 1 do G2 (30.8% e 12.5%) raramente buscam atualizações, e apenas 1 do G1 e 3 do G2 (7.7% e 31.5%) buscam sempre se atualizar.

Tabela 9: Respostas ao item 9 do questionário

	Grupo 1		Grupo 2	
	n	%	n	%
Com que frequência você busca atualizações sobre psicomotricidade?				
2 - Raramente	4	30.8	1	12.5
3 - Ocasionalmente	5	38.5	1	12.5
4 - Frequentemente	3	23.1	3	37.5
5 - Sempre	1	7.7	3	37.5
Total	13	100	8	100

Fonte: Elaboração própria

No item 10, “Você já utilizou atividades com base na psicomotricidade em contextos educacionais?”, 12 respondentes do G1 e 7 do G2 (92% e 87.5%) já utilizaram e apenas um de cada grupo não utilizou (7.7% e 12.5%).

Tabela 10: Respostas ao item 10 do questionário

Você já utilizou atividades com base na psicomotricidade em contextos educacionais ?	Grupo 1		Grupo 2	
	n	%	n	%
Sim	12	92	7	87.5
Não	1	7.7	1	12.5
Total	13	100	8	100

Fonte: Elaboração própria

Logo em seguida, sobre a frequência de integração dessas atividades (Tabela 11), 1 participante do G2 (12.5%) respondeu que raramente integra, e 2 do G1 e 3 do G2 (15.4% e 37.5%) sempre integra atividades psicomotoras

Tabela 11: Respostas ao item 11 do questionário

Com que frequência você integra atividades com base na psicomotricidade em sua prática?	Grupo 1		Grupo 2	
	n	%	n	%
2 - Raramente	0	0	1	12.5
3 - Às vezes	2	15.4	1	12.5
4 - Frequentemente	9	69.2	3	37.5
5 - Sempre	2	15.4	3	37.5
Total	13	100	8	100

Fonte: Elaboração própria

Na tabela 12, sobre os tipos de atividades psicomotoras os participantes já aplicaram, o grupo 1 respondeu que, dentre as opções, as que mais foram utilizadas foram atividades de coordenação motora fina (100%), enquanto exercícios de equilíbrio e postura, atividades de coordenação motora ampla e atividades rítmicas foram as menos utilizadas com menos de 50% de utilização. Já no grupo 2, as atividades de coordenação motora fina permaneceram com 100% de utilização juntamente com atividades de lateralidade e as atividades menos utilizadas são as rítmicas, onde apenas

40% utilizou.

Tabela 12: Respostas ao item 12 do questionário

Quais tipos de atividades psicomotoras com base na psicomotricidade você já utilizou?	Grupo 1		Grupo 2	
	n	%	n	%
Atividades de coordenação motora fina	13	100	8	100
Exercícios de equilíbrio e postura	6	46,2	7	87.5
Atividades sensoriais	11	84,7	7	87.5
Atividades de coordenação motora ampla	6	46,2	7	87.5
Atividades rítmicas	6	46,2	5	40
Atividades de lateralidade	11	84,7	8	100
Atividades de organização espacial e temporal	10	77	7	87.5
Nunca apliquei nenhuma atividade psicomotora	0	0	0	0

Fonte: Elaboração própria

Na tabela 13, agora sobre como os profissionais avaliam a eficácia das atividades que por eles são aplicadas, o grupo 1 respondeu que o fazem com base no comportamento e desempenho do indivíduo (100%) e na observação direta durante a aplicação das atividades (77%). Já no grupo 2, as observações diretas durante as atividades também prevaleceram com 100%. Há uma baixa frequência da utilização de testes padronizados para essa avaliação.

Tabela 13: Respostas ao item 13 do questionário

Como você avalia a eficácia das atividades psicomotoras que você realiza?	Grupo 1		Grupo 2	
	n	%	n	%
Observação direta durante as atividades	10	77	8	100
Utilização de testes padronizados	3	23.1	3	37.5
Baseado no comportamento e/ou desempenho	13	100	5	62.5
Não aplico atividades psicomotoras	0	0	0	0

Fonte: Elaboração própria

Na tabela 14, agora sobre a eficácia dessas atividades psicomotoras que são aplicadas, no G1 4 pessoas (31%) responderam que são moderadamente eficazes, enquanto apenas 2 (15.4%) percebem serem extremamente eficazes. Já no G2, 6 pessoas (75%) afirmaram serem bem eficazes, enquanto as outras uma afirma serem moderadamente eficazes e a outra extremamente eficazes.

Tabela 14: Respostas ao item 14 do questionário

Em uma escala de 1 a 5, qual é a eficácia percebida das atividades psicomotoras que você realiza?	Grupo 1		Grupo 2	
	n	%	n	%
3 - Moderadamente eficaz	4	31	1	12.5
4 - Bem eficaz	7	53.8	6	75
5 - Extremamente eficaz	2	15.4	1	12.5
Total	13	100	8	100

Fonte: Elaboração própria

Por fim, para o item 15 (Tabela 15) foi perguntado sobre quais são os principais desafios da integração dos conhecimentos da psicomotricidade na prática diária desses profissionais, onde os maiores desafios para os dois grupos é o tempo limitado de suas sessões (46.2% e 62.5%, respectivamente).

Tabela 15: Respostas ao item 15 do questionário

Quais são os maiores desafios que você enfrenta ao tentar integrar o conhecimento da psicomotricidade em suas práticas?	Grupo 1		Grupo 2	
	n	%	n	%
Falta de conhecimento/formação	5	38.5	2	25
Falta de recursos/materiais	4	30.8	3	37.5
Tempo limitado	6	46,2	5	62.5
Espaço	1	7,7	0	0
Não tenho nenhum desafio	1	7,7	2	25

Fonte: Elaboração própria

4.2 COMPARAÇÃO ENTRE GRUPOS

Nesta seção, são apresentados os resultados quantitativos obtidos a partir da aplicação do questionário aos profissionais de psicopedagogia em João Pessoa, atuantes em clínicas e escolas. As análises quantitativas foram conduzidas com o auxílio do software JASP, com foco nas estatísticas descritivas e no teste de Mann-Whitney, para comparar a valorização e aplicação dos conceitos da psicomotricidade entre dois grupos: profissionais graduados em psicopedagogia (G1) e aqueles com outras graduações, mas com especialização na área (G2).

Os resultados obtidos a partir do teste não foram estatisticamente significativos quando comparamos os conhecimentos de psicomotricidade, indicando que provavelmente não há diferenças significativas entre os grupos com relação aos saberes.

Tabela 16: Teste Mann-Whitney para comparação de dados não-categóricos

Itens	Mediana		U	p
	Grupo 1	Grupo 2		
Em uma escala de 1 a 5, qual o seu nível de conhecimento sobre psicomotricidade?	4	4	51	0.958
Em sua opinião, qual é a importância da psicomotricidade para o processo de aprendizagem?	5	4.5	57	0.712
O conhecimento que você tem em psicomotricidade é suficiente para a sua prática psicopedagógica?	4	4.5	34.5	0.195
Você tem interesse em participar de cursos ou workshops sobre psicomotricidade?	4	5	42	0.436
Você acredita que o desenvolvimento psicomotor interfere no processo de aprendizagem?	5	5	55	0.722
Eu compreendo os principais conceitos da psicomotricidade	4	4	53	0.964
Com que frequência você busca atualizações sobre psicomotricidade?	4	4	26.5	0.061
Você já utilizou atividades com base na psicomotricidade em contextos educacionais?	1	1	49	0.776
Com que frequência você integra atividades com base na psicomotricidade em sua prática?	3	4	47.5	0.746
Qual é a eficácia percebida das atividades psicomotoras que você realiza?	4	4	45	0.586

Fonte: Elaboração própria

4.3 RESULTADOS QUALITATIVOS

Os dados qualitativos foram analisados utilizando o método de análise temática proposto por Bardin (2011). Este método foi escolhido devido à sua capacidade de identificar, analisar e interpretar padrões de sentido (temas) presentes nas respostas dos participantes, permitindo uma compreensão mais profunda das percepções e experiências relatadas.

O processo de análise foi realizado em três etapas. Na pré-análise, todo o material foi organizado e submetido a uma leitura flutuante para familiarização com os dados. Em seguida, na fase de exploração do material, as respostas dos participantes foram fragmentadas em unidades de sentido, permitindo a codificação dos dados e a identificação de temas. Por fim, na fase de tratamento dos resultados, foi realizado a categorização, onde os temas, representados nos trechos das entrevistas, foram agrupados tendo em vista as características comuns, realizando por fim as análises de frequência de ocorrência destas categorias (Bardin, 2009).

Os conteúdos da definição pessoal pelos psicopedagogos permitiram a análise diante da metodologia escolhida. Foram identificadas cinco (5) categorias - *Integração multidimensional*, *Desenvolvimento infantil*, *Estudo do corpo em movimento*, *Psicomotricidade como disciplina* e *Desconhecimento*. Nos próximos parágrafos serão explicadas as cinco (5) categorias.

1 - *Integração Multidimensional*: reflete a visão da psicomotricidade como um campo que integra diversos aspectos do ser humano, incluindo movimento, cognição, emoção e aspectos sociais. Teoricamente, a psicomotricidade entende o corpo em movimento como um ponto de intersecção entre essas diferentes dimensões, onde o desenvolvimento motor está ligado diretamente às funções cognitivas e emocionais. Isso está em linha com a ideia de que o movimento não é apenas físico, mas envolve interações mais amplas no ser humano.

2 - *Desenvolvimento Infantil*: Esta categoria foca na importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil. Segundo teóricos como Piaget, o desenvolvimento motor está profundamente ligado à cognição nas fases iniciais da infância. A psicomotricidade é vista como fundamental para o desenvolvimento de

habilidades motoras finas e grossas, que por sua vez influenciam a capacidade de aprendizagem, socialização e o desenvolvimento global da criança.

O desenvolvimento infantil é um conceito central nas teorias de desenvolvimento humano. Piaget e Vygotsky destacam o papel do ambiente e das interações físicas e sociais no desenvolvimento cognitivo da criança. A psicomotricidade ajuda a mediar esse processo, integrando aspectos físicos com o aprendizado.

3 - *Estudo do corpo em movimento*: Esta categoria representa a ideia de que a psicomotricidade foca essencialmente no corpo em movimento como objeto de estudo. A teoria aqui é que o movimento não é apenas um fenômeno físico, mas também psicológico, social e cultural. O corpo em movimento é visto como o meio através do qual o ser humano interage com o ambiente e se desenvolve cognitivamente e emocionalmente. O corpo em movimento é uma visão abordada por autores como Fonseca (2015), que considera o corpo como o ponto de interação com o mundo e, portanto, fundamental para a experiência humana. A psicomotricidade utiliza essa premissa para explorar o desenvolvimento motor e seu impacto no desenvolvimento integral da pessoa.

4 - *Psicomotricidade como ciência*: Esta categoria define a psicomotricidade como uma disciplina científica e interdisciplinar. A psicomotricidade é reconhecida como uma área de estudo que investiga as relações entre o movimento e outros aspectos do desenvolvimento humano, como a cognição e a emoção. A psicomotricidade como disciplina tem suas raízes na interseção de várias ciências: psicologia, neurociência, fisiologia e pedagogia. Teóricos como Alves (2007) e Vayer (1990) contribuíram para estabelecer a psicomotricidade como uma área que estuda o movimento humano em todas as suas dimensões, tornando-a essencial no campo da educação.

5 - *Desconhecimento*: Esta categoria reflete a falta de conhecimento ou dificuldade em definir o conceito de psicomotricidade por parte dos respondentes. Isso pode ser interpretado como uma indicação de que o conceito de psicomotricidade ainda é relativamente desconhecido para alguns profissionais ou que sua definição pode não ser suficientemente clara.

Tabela 17: Análise temática da pergunta “como você definiria a psicomotricidade?” do questionário.

Categoria	Código	Frequência	Exemplo
Integração Multidimensional	Integração entre movimento, cognição e emoção	16 (76,19%)	"É, principalmente, a interação entre os movimentos físicos e as emoções e pensamentos, [...]"
Desenvolvimento Infantil	Desenvolvimento infantil e aprendizagem	7 (33,33%)	"[...] para ajudar as crianças a desenvolver habilidades motoras, aprender melhor [...]"
Estudo do Corpo em Movimento	Corpo em movimento	7 (33,33%)	"A psicomotricidade é uma ciência que tem por objeto de estudo o corpo em movimento."
Psicomotricidade como ciência	Psicomotricidade como ciência/área de estudo	3 (14,29%)	"É uma ciência que estuda o movimento e o nosso corpo em movimento."
Desconhecimento	Desconhecimento da definição	1 (4,76%)	"Não sei definir."

Fonte: Elaboração própria

5 DISCUSSÕES

5.1 ACERCA DAS FREQUÊNCIAS DE RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

Os dados revelam uma distribuição heterogênea no nível percebido de conhecimento sobre psicomotricidade entre os participantes. Apenas uma pequena parcela relatou possuir pouco conhecimento (7,7% no G1 e 12,5% no G2), enquanto percentuais semelhantes indicaram ter mais conhecimento. Isso sugere uma variação significativa no domínio do tema, possivelmente refletindo diferenças com relação à formação e experiências prévias dos profissionais. Essa disparidade está alinhada com a

literatura, que destaca a insuficiência do conhecimento em psicomotricidade nos currículos educacionais, como apontado por Bueno (2022). O número reduzido de profissionais com conhecimento "excelente" pode indicar a necessidade de maior capacitação formal na área, reforçando a importância de uma formação continuada.

Os resultados também apontam uma elevada concordância sobre a compreensão dos conceitos fundamentais de psicomotricidade. Apenas um participante do G2 discordou, enquanto a maioria, especialmente no G1, demonstrou confiança no entendimento desses conceitos. Esse achado pode refletir um efeito positivo das formações recebidas, corroborando a necessidade de uma sólida base teórica para uma prática eficaz, como argumentado por Bueno (2022).

No que tange à participação em formações sobre psicomotricidade, os dados mostram uma diferença entre os grupos. O G2, com 87,5% de participantes que já passaram por algum tipo de formação, destaca-se, enquanto 53,8% do G1 afirmaram não ter participado de nenhuma capacitação. A formação contínua é amplamente reconhecida na literatura como essencial para a aplicação eficaz de práticas psicomotoras (Rubinstein, 2017). A lacuna observada no G1 pode impactar negativamente a aplicação prática dos conceitos psicomotores que podem auxiliar numa melhor compreensão dos aspectos relacionados à aprendizagem, afetando a qualidade da intervenção psicopedagógica.

A percepção da importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem também foi consistentemente elevada nos dois grupos, com a maioria considerando-a "extremamente importante" (53,8% no G1 e 50% no G2). Esses dados reforçam as evidências da literatura sobre o papel central da psicomotricidade no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor das crianças, como discutido por Gomes e Souza (2019). No entanto, a percepção menos entusiástica de alguns participantes do G2, que consideram a psicomotricidade apenas moderadamente importante (12,5%), pode refletir diferentes níveis de exposição e aplicação prática dos conceitos.

Em relação ao impacto do desenvolvimento psicomotor na aprendizagem, a ampla concordância (92,3% no G1 e 87,5% no G2) está em consonância com os estudos de Luria (1973), que enfatizam o papel fundamental do desenvolvimento motor na aquisição de habilidades cognitivas. O consenso entre os profissionais sugere que a

maioria reconhece essa importância, o que é um indicador promissor de que a psicomotricidade está sendo considerada nas práticas educativas.

Quando perguntados se possuem conhecimento suficiente para a prática psicopedagógica, os resultados mostraram uma distribuição mista. No G1, 23,1% acreditam ter conhecimento suficiente, comparado a 50% no G2. Essa autopercepção positiva no G2 pode estar associada à maior participação em formações, como visto anteriormente. Entretanto, a percepção de insuficiência em ambos os grupos aponta para a necessidade de mais oportunidades de capacitação, uma lacuna amplamente discutida na literatura sobre formação continuada na psicopedagogia (Sampaio & Timbó, 2019).

O interesse em cursos ou workshops sobre psicomotricidade foi expressivo, com 46,2% do G1 e 62,5% do G2 relatando "muito interesse". Esse dado revela uma demanda latente por formação contínua, uma oportunidade que instituições de ensino e associações profissionais poderiam explorar para qualificar ainda mais esses profissionais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) também enfatiza a importância da formação continuada para os profissionais da educação, assim, a oferta de cursos e workshops pode aumentar a confiança e competência dos educadores na aplicação das práticas psicomotoras.

Os dados também revelam que os participantes adquiriram conhecimento sobre psicomotricidade de diversas fontes. No G1, as principais fontes foram a formação acadêmica (84,7%) e a experiência prática (77%), enquanto no G2 se destacaram os cursos livres. Essa diversidade de fontes de aprendizado evidencia que, além da formação acadêmica, experiências práticas e cursos informais desempenham papéis significativos na formação dos profissionais, conforme discutido por Sampaio e Timbó (2019).

A maioria dos participantes já utiliza atividades psicomotoras em suas práticas (92% no G1 e 87,5% no G2). Esses dados estão de acordo com a crescente conscientização sobre os benefícios das atividades psicomotoras no desenvolvimento global das crianças, abrangendo aspectos motores, cognitivos e emocionais (Fonseca, 2015). No entanto, a pequena porcentagem de profissionais que não utilizam essas atividades pode refletir a falta de formação específica ou recursos para aplicá-las adequadamente.

A frequência de integração das atividades psicomotoras no cotidiano educacional varia entre os grupos. No G2, 37,5% dos profissionais afirmam sempre integrar essas atividades, enquanto no G1 esse número é de apenas 15,4%. Essa diferença pode ser atribuída às condições de trabalho e à cultura institucional de cada grupo. Como ressaltado por Sampaio e Timbó (2019), a implementação frequente de práticas psicomotoras requer não apenas formação adequada, mas também apoio institucional e tempo suficiente nas rotinas escolares. A falta de tempo, mencionada como a principal barreira por ambos os grupos, reflete a dificuldade de integrar essas atividades de maneira contínua e eficaz.

Em termos dos tipos de atividades aplicadas, a preferência por atividades de coordenação motora fina (100% em ambos os grupos) segue o que a literatura aponta como uma tendência na educação infantil. Segundo Fonseca (2015), essas habilidades são frequentemente priorizadas por sua associação direta com atividades de sala de aula, como a escrita. No entanto, a menor utilização de atividades de coordenação motora ampla e rítmicas, especialmente no G1, sugere uma abordagem mais limitada do desenvolvimento motor nas escolas. Bueno (2016) defende que a psicomotricidade deve ser aplicada de forma mais abrangente, incluindo exercícios que estimulem o equilíbrio, a postura e o ritmo, que são fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Quanto à avaliação da eficácia das atividades psicomotoras, a observação direta foi amplamente utilizada, especialmente no G2, onde 100% dos participantes utilizam essa técnica (Tabela 13). A literatura confirma que a observação direta é uma ferramenta eficaz e acessível para avaliar o progresso dos alunos em atividades psicomotoras. No entanto, a baixa frequência de uso de testes padronizados em ambos os grupos sugere uma lacuna em termos de avaliação objetiva. Segundo Gregory (2015), a padronização na avaliação é essencial para garantir a precisão e a comparabilidade dos resultados, permitindo o planejamento de intervenções mais eficazes.

Em relação à eficácia percebida das atividades psicomotoras (Tabela 14), os profissionais do G2 demonstraram uma visão mais positiva, com 75% relatando que as atividades são "bem eficazes". Isso valida a instituição da BNCC sobre a importância da busca de conhecimento em formação e práticas continuadas, já que os profissionais com especialização já adquiriram um tempo de experiência maior comparado ao G1 (Brasil, 2018). Já no G1, 31% dos participantes consideram as atividades "moderadamente

eficazes", o que pode sugerir uma menor familiaridade com as práticas psicomotoras ou uma implementação menos sistemática.

5.2 DADOS QUALITATIVOS

1. Integração Multidimensional da Psicomotricidade

A maioria dos participantes (76,19%) destacou a integração multidimensional como uma característica central da psicomotricidade, corroborando as teorias de autores como Alves (2016). Esses resultados estão alinhados com a compreensão de que o desenvolvimento motor está intrinsecamente ligado às funções cognitivas e emocionais, confirmando a visão de que o movimento humano é uma expressão não apenas física, mas também mental e social.

Piaget (1971), em sua teoria do desenvolvimento cognitivo, já enfatizava a importância da ação para o desenvolvimento das estruturas cognitivas, destacando a psicomotricidade como um campo que integra movimento e cognição. A relação entre emoção e movimento, salientada por Wallon (1986), também é confirmada nos dados deste estudo, sugerindo que os psicopedagogos entrevistados possuem uma compreensão aprofundada desse campo, abordando o ser humano de forma holística. Esses resultados reforçam a importância de uma abordagem multidimensional na prática psicopedagógica, especialmente no trabalho com crianças.

2. Psicomotricidade no Desenvolvimento Infantil

Um terço dos participantes (33,33%) ressaltou o papel da psicomotricidade no desenvolvimento infantil, destacando sua importância para o desenvolvimento motor e cognitivo. Essa percepção está em consonância com as teorias de Piaget (1971) e Vygotsky (1978), que evidenciam a importância das interações físicas e sociais para o desenvolvimento cognitivo da criança. A psicomotricidade, ao mediar o desenvolvimento de habilidades motoras, contribui diretamente para a aprendizagem e a socialização.

Os estudos desses autores indicam que a psicomotricidade é essencial para o desenvolvimento global da criança, especialmente nas fases iniciais. A influência positiva da psicomotricidade no desenvolvimento motor e cognitivo, conforme identificado neste estudo, confirma a literatura existente e destaca a relevância de

práticas psicopedagógicas que envolvem o corpo em movimento, especialmente na educação infantil.

3. O Corpo em Movimento como Objeto de Estudo

Outro ponto relevante destacado por um terço dos participantes (33,33%) foi a centralidade do corpo em movimento como foco de estudo na psicomotricidade. Essa perspectiva está fundamentada em autores como Alves (2007), que considera o corpo como o meio através do qual o ser humano interage com o ambiente e desenvolve sua cognição e emoção. Essa visão também é amplamente abordada na psicomotricidade, que entende o movimento não apenas como um fenômeno físico, mas como uma interação contínua com o ambiente social e cultural.

Este achado sublinha a relevância de abordar o movimento como uma dimensão integral no estudo do desenvolvimento humano, reafirmando que a psicomotricidade permite explorar a interseção entre o físico, o psicológico e o social. O corpo em movimento, neste sentido, emerge como uma ferramenta poderosa para a intervenção psicopedagógica.

4. Psicomotricidade como Ciência

Embora uma parcela menor dos respondentes (14,29%) tenha mencionado a psicomotricidade como uma ciência, esse dado é significativo, pois reflete uma compreensão crescente dessa área como uma ciência interdisciplinar. A psicomotricidade, como campo científico, já consolidou suas bases em várias áreas, como a psicologia, neurociência e pedagogia, sendo reconhecida por autores como Gomes e Souza (2019).

Este reconhecimento, ainda que menos expressivo nos resultados, sugere uma necessidade de maior aprofundamento entre os profissionais da educação e psicopedagogia, visto que a ciência da psicomotricidade pode fornecer fundamentos teóricos robustos para práticas pedagógicas mais eficazes.

5. Falta de conhecimento sobre Psicomotricidade

Por fim, um pequeno percentual dos participantes (4,76%) relatou falta de conhecimento ou dificuldade em definir o conceito de psicomotricidade. Esse resultado revela uma potencial lacuna na formação de alguns psicopedagogos, indicando que,

apesar da crescente disseminação do conceito, ele ainda não é amplamente compreendido em sua totalidade por todos os profissionais da área.

Este achado é importante para futuras formações e capacitações, sugerindo a necessidade de cursos mais aprofundados que ampliem a compreensão da psicomotricidade, especialmente no contexto psicopedagógico. A falta de conhecimento ou a dificuldade em definir o conceito também pode ser reflexo da interdisciplinaridade da psicomotricidade, que, por envolver várias dimensões do desenvolvimento humano, pode se tornar um campo complexo de se entender completamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo exploratório sobre a compreensão da psicomotricidade entre psicopedagogos em João Pessoa trouxe importantes contribuições para o campo da psicopedagogia e para a prática educativa voltada ao desenvolvimento infantil. A pesquisa buscou avaliar o nível de conhecimento e a aplicação dos conceitos da psicomotricidade por profissionais atuantes em clínicas e escolas, identificando possíveis lacunas e destacando as áreas de maior relevância para a formação e a prática psicopedagógica.

Os resultados revelaram que a maioria dos psicopedagogos compreende a psicomotricidade como uma área multidimensional, integrando aspectos motores, cognitivos e emocionais. Essa visão está em consonância com as teorias de desenvolvimento infantil de autores como Piaget (1971) e Wallon (1970), e reforça a importância da psicomotricidade na prática psicopedagógica. Além disso, o estudo apontou que, embora haja uma compreensão sólida dos conceitos fundamentais, ainda existem disparidades no nível de participação em formações específicas e no uso de práticas psicomotoras no cotidiano escolar e clínico.

A pesquisa também contribuiu ao evidenciar a crescente valorização da psicomotricidade no processo de aprendizagem, com a maioria dos participantes considerando essa área como "extremamente importante" para o desenvolvimento infantil. No entanto, os dados indicam que há uma demanda significativa por formações

continuadas e por recursos que possibilitem uma melhor implementação dessas práticas, o que pode ser explorado em futuros programas de capacitação profissional.

Apesar das contribuições, pode ser observado algumas limitações como o tamanho da amostra que foi relativamente pequeno e concentrado em uma única cidade, o que limita a generalização dos resultados para outros contextos e regiões. Além disso, a pesquisa utilizou um questionário online, o que pode ter restringido a profundidade das respostas, principalmente nos dados qualitativos. A abordagem mista, embora tenha permitido uma visão ampla dos dados, poderia ter sido enriquecida com entrevistas ou grupos focais, oferecendo uma compreensão mais detalhada das experiências dos participantes.

Outro ponto a considerar é que o estudo não investigou em profundidade o impacto de fatores contextuais, como condições de trabalho, apoio institucional e políticas educacionais, que podem influenciar a aplicação das práticas psicomotoras. Essas variáveis podem ter afetado a frequência e a eficácia das atividades psicomotoras relatadas, mas não foram devidamente exploradas.

Dado o panorama identificado, recomenda-se que estudos futuros ampliem o escopo geográfico e aumentem o tamanho da amostra, possibilitando comparações entre diferentes contextos regionais e educacionais. Além disso, seria relevante investigar com maior profundidade as barreiras institucionais e os recursos pedagógicos disponíveis para a implementação das práticas psicomotoras, assim como o impacto de políticas públicas na formação dos psicopedagogos.

Finalmente, seria interessante que futuras investigações abordassem um recorte longitudinal dos profissionais, a fim de analisar como a educação continuada pode influenciar a compreensão e a aplicação dos conceitos psicomotores ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. R. S. A. Um olhar psicopedagógico para as dificuldades de aprendizagem. EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação. PUCPR 26 a 29 de outubro de 2015.
- Alves, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.
- AUCOUTURIER, B. **O método Aucouturier**. 1. ed. São Paulo: Ideias e Letras, 2007.
- AZEVEDO, K. O CORPO NÃO DITO. Movimentos corporais na formação da linguagem da criança - a Psicomotricidade mediando as novas linguagens. In: **Guia de psicomotricidade: elos psicomotores que promovem vínculos afetivos entre as pessoas**. 1. ed. (Orgs) Fátima Alves. Rio de Janeiro: Wak, 2022.
- ABP. Conceito. Associação Brasileira de Psicomotricidade. In: <https://Psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-Psicomotricidade/>. Aberto em 15/08/2024
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. São Paulo: Palas Athena, 2013.
- BUENO, J. M. **Psicomotricidade: teoria e prática da escola à aquática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014
- BUENO, J. M. V. Virando ao avesso: A psicomotricidade ampliando os horizontes da escola. In: **Guia de psicomotricidade: elos psicomotores que promovem vínculos afetivos entre as pessoas**. 1. ed. (Orgs) Fátima Alves. Rio de Janeiro: Wak, 2022.
- DOS SANTOS, A.; COSTA, G. M. T. A psicomotricidade na educação infantil: um enfoque psicopedagógico. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, jul.-dez. 2015.
- EDWARDAS, C. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. V. 1. Porto Alegre: Penso, 2016.
- FONSECA, V. **Psicomotricidade: Perspectivas multidisciplinares**. São Paulo: Vozes, 2015.
- GOMES, C. S. A.; SOUZA, F. S. CORPO E MOVIMENTO: A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. In: **Anais Educação e Formação Continuada na Contemporaneidade**. Natal(RN) Evento on-line - Amplamente Cursos, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/Amplamentecursos/236004-CORPO-E-MOVIMENTO--A-IMPORTANCIA-DA-PSICOMOTRICIDADE-NA-EDUCACAO-INFANTIL>. Acesso em: 23/09/2024

GREGORY, R. J. **Psychological testing: history, principles, and applications**. Boston: Pearson/Allyn and Bacon, 2007.

LAPIERRE, A. **A educação psicomotora na escola maternal: uma experiência com os “pequenos”**. São Paulo: Manole, 1989.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

LEVIN, E. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem**. 8. ed. Tradução de Julieta Jerusalinsky. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

LURIA, A. R. **The working brain: an introduction to neuropsychology**. New York: Basic Books, 1973.

PELLANDA, N. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PIAGET, J. **The theory of stages in cognitive development**. In: GREEN, D. R. *et al* (Eds.). **Measurement and Piaget**. New York: McGraw-Hill, 1971.

RAMOS, C. C. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: Wak, 2019.

ROSSI, F. S. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Vozes dos Vales**. Diamantina, n. 1, p. 1-18, 2012.

RUBINSTEIN, E. Psicopedagogia, Psicopedagogo e a construção de sua identidade. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, v. 34, n. 105, 2017. Disponível em: <http://revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/541/psicopedagogia--psicopedagogo-e-a-construcao-de-sua-identidade>.

STAMPA, M. Psicomotricidade e sua relação com a linguagem escrita. In: **Guia de psicomotricidade: elos psicomotores que promovem vínculos afetivos entre as pessoas**. 1. ed. (Orgs) Fátima Alves. Rio de Janeiro: Wak, 2022.

STERN, D. N. **O mundo interpessoal do bebê: uma visão a partir da psicanálise e da psicologia do desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 275 p.

VAYER, P. ; RONCIN, C. – **Psicologia actual e desenvolvimento da criança**. Editora Manole, São Paulo, Brasil, 1990

VENÂNCIO, P. E. M. *et al*. Psicomotricidade relacional: análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis unificado. **Research, Society and Development**, 2022; 11(13):1-8.23.

VENÂNCIO, P. E. M. *et al*. **Desempenho psicomotor na educação infantil**. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, e10589, 2022.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society: the development of higher psychological processes**. Cambridge, Mass.; London: Harvard University Press, 1978.

WALLON, H. **De l'acte à la pensée**. Paris: Flammarion, 1970.

WALLON, H. **As origens do caráter**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON, H. **Função proprioplástica**. In: WEREBE, M. J. G.; NADEL-BRULFERT, J. (Orgs.). **Henri Wallon**. São Paulo: Ática, 1986.

APÊNDICES

Apêndice A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar, de forma totalmente voluntária, de uma pesquisa intitulada " **Compreensão da Psicomotricidade por Profissionais da Psicopedagogia de João Pessoa/PB: Um Estudo Exploratório** ". O pesquisador responsável está disponível para responder todas as suas dúvidas antes que você decida participar. Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, caso aceite participar do estudo, clique na opção "concordo em participar da pesquisa" no final desta página.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira ou forma de pagamento. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito. Antes de concordar em participar, é muito importante que você compreenda as informações instruções contidas neste documento.

Objetivos: Avaliar o conhecimento, a percepção e a aplicação da psicomotricidade por profissionais da psicopedagogia em João Pessoa/PB, com o intuito de identificar necessidades de formação e recursos que possam melhorar a prática educativa.

Justificativa: A pesquisa visa obter dados sobre a compreensão e aplicação da psicomotricidade por profissionais da psicopedagogia em João Pessoa/PB. Ao abordar a importância da psicomotricidade para o processo de aprendizagem, o papel crucial da psicopedagogia, as lacunas na formação e as necessidades de pesquisa localizada, a justificativa destaca a relevância e o impacto potencial da pesquisa para o desenvolvimento infantil.

Procedimentos do experimento: Sua participação nesta pesquisa consistirá em preencher um questionário *on-line* de breve duração (cerca de 10 minutos). Ao responder ao questionário você terá espaço para se expressar da maneira que preferir, não havendo respostas certas ou erradas. Essa pesquisa respeita o caráter de confidencialidade dos registros, na qual sua identidade sempre será mantida em absoluto sigilo, suas informações não serão divulgadas de forma pessoal e os resultados obtidos serão sempre apresentados como o retrato de um grupo e não de uma pessoa. Dessa forma, você não será identificado em nenhum momento. A pesquisa garante o sigilo aos participantes assim como o seu direito de retirar o consentimento a qualquer momento, conforme a resolução CNS 466/2012.

Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais e o convite para a sua participação na pesquisa será feito via redes sociais (*facebook*®, *instagram*® e *whatsapp*®). É importante ressaltar que o convite não é feito com a utilização de listas que permitam a identificação dos participantes e nem a visualização de seus dados por outras pessoas que não seja o pesquisador responsável. Esta pesquisa é completamente anônima, você não precisará se identificar em nenhum momento. a propósito, as suas respostas serão codificadas em números e serão analisadas junto com as respostas dos demais participantes. Os questionários serão identificados com um código e armazenados em um banco de dados por, no mínimo, cinco anos. Apenas os pesquisadores terão acesso aos dados informados sem identificação dos participantes que serão numerados para fins de organização dos dados e não de

identificação.

Riscos esperados: entende-se que os riscos para os envolvidos neste estudo, como sujeitos da pesquisa, poderão ser considerados mínimos, uma vez que podem gerar algum desconforto ou incômodo ao participante em função do conteúdo estudado. Não obstante, ressaltamos que o participante poderá desistir de participar a qualquer momento sem que isso implique em qualquer ônus.

Benefícios: Como benefícios desta pesquisa, apontamos que o estudo não tem nenhum benefício direto aos participantes, apenas proveito indireto aos participantes da pesquisa, uma vez que sua participação poderá auxiliar a melhor compreender o conhecimento da psicomotricidade por profissionais da psicopedagogia em João Pessoa/PB. Ademais, ao efetivar a participação, o voluntário está contribuindo com a formação de estudantes de graduação.

Retirada do consentimento: Você tem a liberdade de retirar seu consentimento ou interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo, sem precisar justificar-se e sem sofrer qualquer tipo de incômodo, constrangimento ou retaliação.

Para que possamos iniciar a pesquisa, após a leitura do presente Consentimento, solicitamos a sua colaboração clicando na opção "CONCORDO em participar da pesquisa", no final desta página da web. Ao escolher a opção "CONCORDO em participar da pesquisa" você assinará virtualmente este Consentimento Livre e Esclarecido (CLE) e consentindo em participar voluntariamente, bem como afirma que, tendo lido as informações acima e tendo sido suficientemente esclarecido(a) de todos os itens, está plenamente de acordo com a realização do estudo e autoriza a execução do trabalho de pesquisa exposto acima.

Na expectativa de contar com a sua importante colaboração, antecipadamente, agradecemos a sua atenção. Para assinar eletronicamente esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) escolher a opção "CONCORDO em participar da pesquisa", e caso não concorde, em participar, por favor, escolher a opção "NÃO concordo em participar da pesquisa".

Para maiores informações sobre a pesquisa, entrar em contato:

christianjp@gmail.com

Desde já, agradeço sua colaboração.

Apêndice B: Questionário Sociodemográfico

Qual cidade você atua?

Qual sua faixa etária?

- ☐ Menos de 25 anos
☐ Entre 25 e 34 anos
☐ Entre 35 e 44 anos
☐ Entre 45 e 55 anos
☐ 55 anos ou mais

Gênero

- ☐ Masculino
☐ Feminino
☐ Outro

Qual seu nível de formação acadêmica?

- ☐ Graduação
☐ Mestrado
☐ Doutorado
☐ Pós-Doutorado
☐ Outro

O seu curso de Psicopedagogia é

- ☐ Graduação
☐ Especialização

Se é especialização, qual a sua graduação?

Qual sua área de atuação ?

- ☐ Clínica
☐ Escola
☐ Hospitais

Quanto tempo de experiência na prática psicopedagógica você tem?

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ Entre 1 e 5 anos
- ☐ Entre 6 e 10 anos
- ☐ Entre 11 e 15 anos
- ☐ Mais de 15 anos

Você atua em instituições:

- ☐ Públicas
- ☐ Privadas
- ☐ Públicas e Privadas

Apêndice C: Conhecimento sobre Psicomotricidade

Em uma escala de 1 a 5, qual o seu nível de conhecimento sobre psicomotricidade?

- ☐ 1 - Nenhum conhecimento
- ☐ 2 - Pouco conhecimento
- ☐ 3 - Conhecimento moderado
- ☐ 4 - Bom conhecimento
- ☐ 5 - Excelente conhecimento

Em uma escala de 1 a 5, quanto você concorda com a seguinte afirmação: "Eu compreendo os principais conceitos da psicomotricidade."

- ☐ 1 - Discordo totalmente
- ☐ 2 - Discordo
- ☐ 3 - Não discordo nem concordo
- ☐ 4 - Concordo em parte
- ☐ 5 - Concordo totalmente

Você já participou de algum curso ou formação sobre psicomotricidade?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Como você definiria a psicomotricidade?

Em sua opinião, qual é a importância da psicomotricidade para o processo de aprendizagem?

- ☐ 1 - Nada importante
- ☐ 2 - Pouco importante
- ☐ 3 - Moderadamente importante
- ☐ 4 - Muito importante
- ☐ 5 - Extremamente importante

Você acredita que o desenvolvimento psicomotor interfere no processo de aprendizagem?

- ☐ 1 - Discordo totalmente

- ☐ 2 - Discordo parcialmente
☐ 3 - Não concordo nem discordo
☐ 4 - Concordo parcialmente
☐ 5 - Concordo totalmente

O conhecimento que você tem em psicomotricidade é suficiente para a sua prática psicopedagógica ?

- ☐ 1 - Totalmente insuficiente
☐ 2 - Um pouco insuficiente
☐ 3 - Neutro
☐ 4 - Um pouco suficiente
☐ 5 - Totalmente suficiente

Você tem interesse em participar de cursos ou workshops sobre psicomotricidade?

- ☐ 1 - Nenhum interesse
☐ 2 - Pouco interesse
☐ 3 - Neutro
☐ 4 - Tenho interesse
☐ 5 - Muito interesse

Como você adquiriu seu conhecimento sobre psicomotricidade? (Marque todas as opções aplicáveis)

- ☐ Formação acadêmica
☐ Cursos de especialização ou workshops
☐ Experiência prática no trabalho
☐ Leitura de livros e artigos científicos
☐ Não tenho conhecimento algum

Com que frequência você busca atualizações sobre psicomotricidade?

- ☐ 1 - Nunca
☐ 2 - Raramente
☐ 3 - Ocasionalmente
☐ 4 - Frequentemente
☐ 5 - Sempre

Você já utilizou atividades com base na psicomotricidade em contextos educacionais?

- ☐ Sim
☐ Não

Com que frequência você integra atividades com base na psicomotricidade em sua prática?

- ☐ 1 - Nunca
☐ 2 - Raramente
☐ 3 - Às vezes
☐ 4 - Frequentemente
☐ 5 - Sempre

Quais tipos de atividades psicomotoras com base na psicomotricidade você já utilizou? (Marque todas as opções aplicáveis)

- ☐ Atividades de coordenação motora fina
☐ Atividades de coordenação motora ampla
☐ Exercícios de equilíbrio e postura
☐ Atividades sensoriais
☐ Atividades Rítmicas
☐ Atividades de lateralidade
☐ Atividades de organização espacial e temporal
☐ Nunca apliquei nenhuma atividade psicomotora

Como você avalia a eficácia das atividades psicomotoras que você realiza?

- ☐ Observação direta durante as atividades
☐ Utilização de testes padronizados
☐ Avaliação baseada no comportamento/desempenho
☐ Não aplico atividades psicomotoras

Em uma escala de 1 a 5, qual é a eficácia percebida das atividades psicomotoras que você realiza?

- ☐ 1 - Nada eficaz
☐ 2 - Pouco eficaz

- ☐ 3 - Moderadamente eficaz
- ☐ 4 - Bem eficaz
- ☐ 5 - Extremamente eficaz

Quais são os maiores desafios que você enfrenta ao tentar integrar o conhecimento da psicomotricidade em suas práticas? (Marque todas as opções aplicáveis)

- ☐ Falta de conhecimento/formação
- ☐ Falta de recursos/materiais
- ☐ Tempo limitado
- ☐ Não tenho nenhum desafio
- ☐ Outro